



IPCA desacelera em junho abaixo das expectativas do mercado, com variação de 0,16%, influenciado por desaceleração em 7 dos 9 grupos acompanhados pelo IBGE.

LEITURA DA FIEMG

A inflação de junho registrou alta de 0,16%, indicando desaceleração em relação a maio, quando havia avançado 0,58%. Esse arrefecimento esteve associado à desaceleração nos preços de 7 dos 9 grupos que compõem o IPCA.

RESULTADO GERAL

O IPCA de junho de 2026, além de apresentar arrefecimento em relação a maio de 2025, ficou abaixo do observado em junho de 2025, quando o indicador avançou 0,24%, representando uma queda de 33%. Como já mencionado, a desaceleração mensal é ampla e está associada ao arrefecimento em 7 dos 9 grupos, sendo eles: Alimentação e bebidas (-0,24), Habitação (0,63), Vestuário (0,17), Saúde e cuidados pessoais (0,23), Despesas pessoais (0,25) e Educação (-0,02) e Comunicação (0,19).

RESULTADO IPCA DE JUNHO



Fonte: IBGE.

**RESULTADO ESPECÍFICO – FOCO PARA FIEMG**

A inflação mensal sugere arrefecimento generalizado, e a variação acumulada em 12 meses caiu para 4,64. Contudo, é necessário observar que o valor ainda se encontra acima do teto da meta de inflação estabelecido pelo COPOM. Todavia, é importante observar que junho perfaz o terceiro mês seguido de queda na inflação mensal, o que eleva a probabilidade de continuidade no ciclo de cortes da Selic.

PERSPECTIVAS PARA 2026

Para os próximos meses, a perspectiva para a inflação no Brasil se torna um pouco mais benigna. O acordo entre EUA e Irã, mesmo frágil, promoveu uma queda consistente nos preços do petróleo e de seus derivados, que afetam custos de transporte, alimentação e energia de forma direta e indireta.

Contudo, o balanço de riscos para o restante do ano permanece assimétrico para cima. As projeções do mercado indicam inflação de 5,30 no final de 2026. Entre os principais fatores de risco destacam-se os efeitos da guerra no Oriente Médio sobre combustíveis, fretes e custos produtivos, além da possibilidade de pressões adicionais sobre alimentos decorrentes do potencial fortalecimento do El Niño no segundo semestre.

A confirmação do El Niño amplia o risco de pressões para elevação de preços de alimentos e também de energia. Há ainda a se observar o efeito do impulso fiscal, marcado por déficit recorde em maio de 2026 e as repercussões das políticas creditícias sobre a atividade econômica, uma vez que estas têm potencial para limitar a potência da política monetária e reduzir sua capacidade de desacelerar a economia e os preços.

Observação: O boletim com a avaliação detalhada será enviado em seguida.

